

JESUS, UM HOMEM DE ORAÇÃO

(Pr Ronan Boechat de Amorim)

A fidelidade total, a confiança, os ensinamentos, a vida de Jesus e o testemunho de terceiros sobre ele nos revelam que **Jesus é um homem de oração**: Jesus orou realmente! (Jo 17; Hb 10:5-7; Mc 1:35; Mt 14:23; Mt 26:36ss; Jo 11:41-42; Lc 23:24).

a) Jesus: Deus que se fez carne e habitou entre nós.

Em Fl 2:6-7 está escrito que Jesus não julgou com usurpação o ser igual a Deus, antes esvaziou-se (kênosis) a si mesmo, **assumindo a condição de Servo e tornando-se semelhante a nós em tudo, exceto no pecado**. Diante disso podemos dizer que Jesus embora tivesse condição de Deus (e Ele era Deus!), Ele se apresentou entre os seres humanos como homem. E mais, abriu mão de qualquer privilégio, **tornando-se apenas homem que obedece a Deus** e que serve aos demais homens e mulheres.

b) Jesus em sua oração vê Deus!

A liberdade de Jesus frente aos costumes de sua época, ao templo e à lei vétero-testamentária (segundo a interpretação dos fariseus) bem como sua autoridade vêm de Deus.

João 5:27 E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.

Mateus 28:18 Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra ou "É-me dado todo o poder no céu e na terra".

João 5:36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou.

João 14:31 contudo, assim procedo para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou.

Na oração Jesus faz mais que comunicar-se com o Pai. Jesus na oração entrega-se a Deus, experimenta Deus. Vê Deus!

Deus pode ser experimentado e conhecido com os "olhos da fé". Essa visão ("**ver Deus**", conforme Mt 5:8) na terra **é a experiência de Deus através da fé**. Experimentar a Deus é saber-nos vivencialmente em Suas mãos. É saber-se em sintonia e intimidade com o Deus Vivo, que se entrega a nós e que realmente se comunica com o ser humano e ao qual o ser humano também pode se entregar por amor e conhecer por sua fé.

c) Jesus não separa a oração da santificação e do serviço de amor ao próximo:

Para ver Deus é necessária a condição de ter o coração limpo. E para que o coração esteja limpo é preciso que estejam limpos (purificados) olhos, mente, mãos, etc. Mãos limpas, por exemplo, deve lembrar-nos da prática da justiça. A oração deve operar em nós como poder de Deus. Presença de Deus! Que vai varrendo o jeito antigo próprio somente de quem não "nasceu de novo". Tirando do nosso coração o apego aos velhos e novos ídolos e a todo tipo de altar em nós que não seja altar de adoração ao nome de Deus. E ninguém ama a Deus se não ama a seu irmão e irmã. **Por isso, o melhor louvor, a melhor adoração que podemos prestar a Deus é fazer sua vontade**. Por isso cantamos que "a melhor oração é amar." Aí está a santificação, a perfeição cristã!

d) Jesus não separa a oração da profecia, da evangelização:

Na simbologia bíblica, o profeta é alternadamente enviado à "cidade" como profeta e evangelizador e conduzido ao "deserto" para aprofundar sua experiência de Deus. Moisés, Elias, João Batista e também Jesus, são alguns exemplos: prepararam-se para

sua missão no "deserto" e ao deserto regressavam em certos momentos para renovar a experiência de Deus. O "deserto" tem significado de lugar de solidão e pobreza, onde o coração se purifica. Aparentemente Deus é mais fácil de ser encontrado no deserto. E ainda mais, "deserto" significa também a esterilidade e a dureza do coração humano, e a dureza da "cidade" (e sua política) à qual o profeta é enviado e por ela perseguido e, não raras vezes, morto. **Deserto, portanto, além de experiência com Deus, é lugar de treinamento e capacitação: dependência de Deus.**

Todo cristão é um homem ou mulher de oração. Todo cristão é um evangelizador. **Assim, todo evangelizador está chamado a realizar a síntese de unir a coragem do compromisso de um profeta e a experiência de Deus de alguém que ora e vigia.**

e) O conteúdo da oração de Jesus e a oração que Jesus critica duramente:

Para Jesus não é qualquer oração que leva ao encontro do Reino, à experiência de Deus. Jesus critica duramente formas deturpadas de oração: a oração como auto-contemplação (Lc 18:11); a oração exibicionista, sem humildade (Mt 6:5-6); a falação mecânica e superficial sem o compromisso pessoal (Mt 6:7ss); a oração separada da ação (Mt 7:21); a oração comercializada e opressora, carente de gratuidade/gracia (Mt 23:14), são alguns exemplos.

Por outro lado, podemos perceber que o conteúdo básico da oração de Jesus é:

- a) a vinculação com a vida concreta e cotidiana e não com as filosofias, modas, culturas e religiosidades (Mt 11:25) e,
- b) a busca pela supremacia da vontade de Deus e a prática da solidariedade (Mc14:35ss).

f) O Deus que Jesus experimenta na oração:

A fé (oração) de Jesus supõe uma determinada visão (experiência) de Deus. Não é um Deus qualquer que Jesus experimenta. Não é um Deus irado, distante, indiferente, castigador. **Jesus experimenta o Deus ágape, Deus de justiça (santidade), solidário, compassivo, misericordioso.** O Deus que nos amou sendo nós ainda pecadores. O Deus que ama as pessoas mesmo antes delas o conhecerem e o acolherem em suas vidas como Salvador e Senhor. E Jesus nos revela isso: "quem vê a mim, vê ao Pai que me enviou" e "eu e o Pai somos um". O Deus que Jesus experimenta, conhece e nos revela é o Deus que permite que rejeitemos seu amor e salvação. Sim, podemos rejeitar o seu amor, mas não podemos impedir o seu amor por nós. **A história da salvação é a história de um Deus que por amor busca salvar os perdidos, os "filhos pródigos"...**

Para Jesus, o fundamento último da experiência de Deus e o que fica para a nossa prática é o amor. Não o poder. **O poder de Deus consiste no seu amor que tudo pode.**

g) Orar, portanto, é "ouvir a Deus" e servi-lo:

A nossa oração não é para quebrantar, comover e amolecer o coração de Deus. Deus por natureza (por si mesmo) tem o coração misericordioso! **Oramos, portanto, para sintonizar, entrar na intimidade, direcionando tudo que somos, sentimos e pensamos para Deus. Orar antes de tudo é colocar-se diante de Deus, é "ouvir a Deus" (Pv 16:1). Entrar em clima de comunhão: entrega total de si ao Pai; de total abandono nas mãos e vontade de Deus.**

Orar é pensar em sintonia com Deus. Sermos de Deus. Sermos em Deus. Deixar Deus também ser em nós. Experiência, aperitivo do que será na plenitude do Reino: Deus

será tudo em todos. Por isso, quem ora "despe-se", "abre mão de certezas previamente concebidas". Ouve, submete-se, santifica-se. É uma experiência tão íntima que Jesus ordena: "vá para o seu quarto, para o seu "deserto", feche as portas, fique longe das praças e do público.

A voz de Deus nos acolhe nos seus braços e nos envia como testemunhas das Boas Novas. A Bíblia diz que somos imagem e semelhança de Deus. A imagem e semelhança de Deus devemos cuidar da sua Criação em seu nome e autoridade. Mas também devemos interceder por ela, colocando-a sempre diante de Deus e sendo canais das bênçãos celestes para toda a Criação. Somos, assim, canais da manifestação do amor e da bênção de Deus.

A oração nos coloca como mordomos (zeladores) e intercessores da Criação a tal ponto que, lendo Mt 5:4, podemos entender que além de chorar pelos nossos pecados (arrependimento), devemos também chorar com os que choram e sofrem (solidariedade), chorar pelos que não choram (clamor e juízo) e chorar pela vinda do Reino de Deus em sua plenitude.

h) Oração e Evangelização:

Concluindo, podemos dizer que evangelizar é gerar vida (cf. Jo 10:10b). Vida abundante, qualitativamente boa, quantitativamente longa e relacionalmente solidária. Vida que é pão e terra e casa, salvação, libertação, cura, justiça, harmonia, fraternidade, paz. A Igreja evangeliza, por exemplo, quando promove a paz. E não apenas quando é pacífica. Temos de ser pacificadores (cf. Mt 5:9). Pois sabemos que promover a paz é favorecer a aproximação e a reconciliação e, portanto, a fraternidade cristã e a comunhão das pessoas, famílias e povos.

Mas é impossível haver paz e reconciliação onde a justiça não existe (cf. Mt 5:6). Por isto, restabelecer a justiça é uma condição para a reconciliação e para a paz. Também será sempre necessário superar as desavenças e o passado ruim. Assim, o perdão mútuo das ofensas e dívidas é igualmente fundamental para o restabelecimento da justiça, o amadurecimento da reconciliação e a consolidação da paz. Só assim é possível recriar toda a convivência humana e recuperar o mínimo da qualidade de vida e da vida com o mínimo de dignidade.

E a oração sintoniza, identifica, aproxima e compromete a Igreja de Jesus Cristo para trabalhar para que o mundo e a vida se assemelhem e se transformem (sob a direção e no poder do Espírito Santo) no Mundo Novo (o Reino de Deus) que Deus está fazendo nascer a partir e de dentro do velho mundo e da velha vida.

E o evangelizador experimenta na sua vida a tensão do anseio ardente pelo Reino e pra que a vontade de Deus se cumpram, da consciência dos próprios limites e impotência e da confiante esperança na graça e poder do Deus vivo. É o "deserto" do evangelizador que o mergulha na experiência fundamental e na necessidade crucial da oração.